

LAZER, TURISMO E QUALIDADE DE VIDA EM PARQUES URBANOS: UMA REFLEXÃO SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO PARQUE ECOLÓGICO DO TIETÊ [BRASIL]

**Leisure, Tourism and Quality of Life in Urban Parks:
A Reflection on the Impacts of the Pandemic in the Parque Ecológico do Tietê
[Brazil]**

**PRISCILA C. M. SANTOS¹, PRISCILLA M. ARGENTIN², TULIO C. R. CAMARGO³ & RICARDO R.
UVINHA⁴**

RESUMO

Com a instauração da crise sanitária provocada pela pandemia Covid-19, e a consequente quarentena, direitos sociais como a saúde, o lazer e o turismo da população foram significativamente impactados, enquanto a realização de atividades esportivas, culturais, de lazer e viagens foram bruscamente interrompidas. Localizado na Zona Leste de São Paulo [Brasil], a mais populosa e carente região da cidade, encontra-se o Parque Ecológico do Tietê, foco desta pesquisa, cujo objetivo foi verificar como sua utilização nos aspectos de lazer e turismo foi impactada durante a pandemia. Como procedimentos metodológicos, foram realizadas análises a partir de comentários no TripAdvisor em dois distintos períodos, entrevistas com visitantes e também com os gestores do parque. Como principais resultados, destaca-se que houve um aumento significativo no interesse pelo contato com a natureza e pelas trilhas, o que pode ser explicado pela longa duração da quarentena e a necessidade da população em experienciar atividades ao ar livre com segurança. Não houve uma mudança em termos de grau de importância do parque para os visitantes, porém valorizaram-se as atividades até então realizadas e que foram impedidas pela ocorrência da pandemia. Para os administradores, os maiores desafios estiveram relacionados ao afastamento de funcionários do grupo de risco e os gastos extraorçamentários com os equipamentos de proteção individual. Em suma, o estudo reafirma a relevância dos parques urbanos para as experiências ao ar livre para a população e os efeitos deletérios da pandemia que afetaram consideravelmente a oferta de atividades ligadas ao lazer e ao turismo na sociedade atual.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Lazer; Parques Urbanos; Pandemia; Parque Ecológico do Tietê [Brasil].

¹ **Priscila Cristina Medeiros dos Santos** – Bacharela. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil. Bolsista no Programa Municípios Sustentáveis USP. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8149101942154319> E-mail: priscila.medeiros@usp.br

² **Priscilla Moreira Argentin** – Bacharela. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Pesquisadora do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5545406707459647> E-mail: priscillam@ipt.br

³ **Tulio César Rocha Camargo** – Mestre. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7229494839342677>. E-mail: tulio.camargo@usp.br

⁴ **Ricardo Ricci Uvinha** – Doutor. Professor no Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Bolsista Produtividade do CNPq. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9022429185170882>. E-mail: uvinha@usp.br

ABSTRACT

With the establishment of the health crisis caused by the Covid-19 pandemic and the forced quarantine, social rights such as health, leisure and tourism of the population were significantly impacted, while the performance of sports, cultural and leisure activities and outdoors trips was abruptly interrupted. Located in the East Zone of São Paulo, the most populous and needy region of the city, is the Parque Ecológico do Tietê, focus of this research, whose objective was to verify how its use in the aspects of leisure and tourism was affected during the pandemic. As methodological procedures, analyses were performed based on comments on TripAdvisor in two periods, as well as interviews with visitors and managers of that park. As main results, it is highlighted that there was a significant increase in interest in contact with nature and in trails, which can be explained by the long duration of the quarantine and the population's need to experience outdoor activities safely. There was no change in terms of the park's degree of importance to visitors, but they valued the activities that had been carried out until then and that were prevented by the occurrence of the pandemic. For the administrators, the biggest challenges were related to the removal of employees from the risk group to support the park's activities as well as the extra-budgetary expenses with personal protective equipment. In summary, the study reaffirms the relevance of urban parks for the population's outdoor experiences and the deleterious effects of the pandemic that considerably affected the offer of activities related to leisure and tourism in actual society.

KEYWORDS

Tourism; Leisure; Urban Parks; Pandemic; Parque Ecológico do Tietê [Brazil].

INTRODUÇÃO

Com a instauração da crise sanitária provocada pela pandemia Covid-19 e a forçada quarentena [lockdown] imposta em todo o mundo, inclusive na cidade de São Paulo [Brasil], a saúde, o lazer e o turismo da população foram significativamente impactados, uma vez que a utilização de áreas públicas, como os parques urbanos, para realização de atividades esportivas, culturais, de lazer e viagens, foi bruscamente interrompida. Segundo Emmendoerfer e Biz (2021), a atividade turística e de lazer no Brasil começou a ser afetada de modo mais direto em março de 2020, após a confirmação do grande volume de casos de Covid-19 em todas as regiões, sendo que essas atividades ficaram muito suscetíveis às medidas restritivas de distanciamento social e mobilidade.

Devido ao Plano SP de combate à Covid-19 (São Paulo, 2020b), o acesso aos parques foi parcialmente ou totalmente restrito em diversos períodos nos anos de 2020 e 2021, no Estado de São Paulo. Especialmente na pandemia, os parques urbanos, enquanto equipamentos de

lazer, possuem um papel muito significativo ao oferecer oportunidade de ampliação da qualidade de vida da população. Compreende-se que o lazer deveria estar presente na vida das pessoas, como um direito do cidadão e fundamental para a promoção da saúde e do bem-estar. Para Melo (2003) e Marcellino (2002), a atividade de lazer é de suma importância em contribuir com a promoção e aumento da qualidade de vida, saúde e bem-estar do ser humano. Dentro deste cenário, a presente pesquisa escolheu como local de estudo o Parque Ecológico do Tietê [PET], localizado na Zona Leste II da cidade de São Paulo. O objetivo foi o de verificar como o Parque foi afetado durante a pandemia, na percepção de seus visitantes. Não obstante, apurar a relevância do parque como equipamento de lazer e identificar os interesses por atividades relacionadas à prática do lazer que ocorrem no parque.

A cidade de São Paulo, a mais populosa do País, possui relativamente poucos equipamentos específicos de lazer e mal distribuídos em suas diversas regiões (Gomes & Uvinha, 2021). Entre estes equipamentos, encontram-se cerca de 108 parques municipais, divididos entre urbanos e lineares, geridos pela Divisão de Gestão de Parques Urbanos [DGPU]. Os urbanos estão situados dentro da cidade, podendo compreender trechos de mata ou lagos, e possuindo um sistema de administração próprio, com portaria, zeladoria e proteção física ao seu redor [gradis] com foco na proteção da biodiversidade, e contemplando recursos para a prática esportiva de lazer. Já os lineares, em geral, são abertos, e nem todos possuem uma sede administrativa; entretanto, podem apresentar boa infraestrutura para o lazer, como equipamentos de ginástica e parque infantil, tendo como principal função, conforme o Art. 273 do PDE:

[...] proteger e recuperar as áreas de preservação permanente e os ecossistemas ligados aos corpos d'água; proteger, conservar e recuperar corredores ecológicos; conectar áreas verdes e espaços públicos; controlar enchentes; evitar a ocupação inadequada dos fundos de vale; propiciar áreas verdes destinadas à conservação ambiental, lazer, fruição e atividades culturais; ampliar a percepção dos cidadãos sobre o meio físico (São Paulo, 2021c).

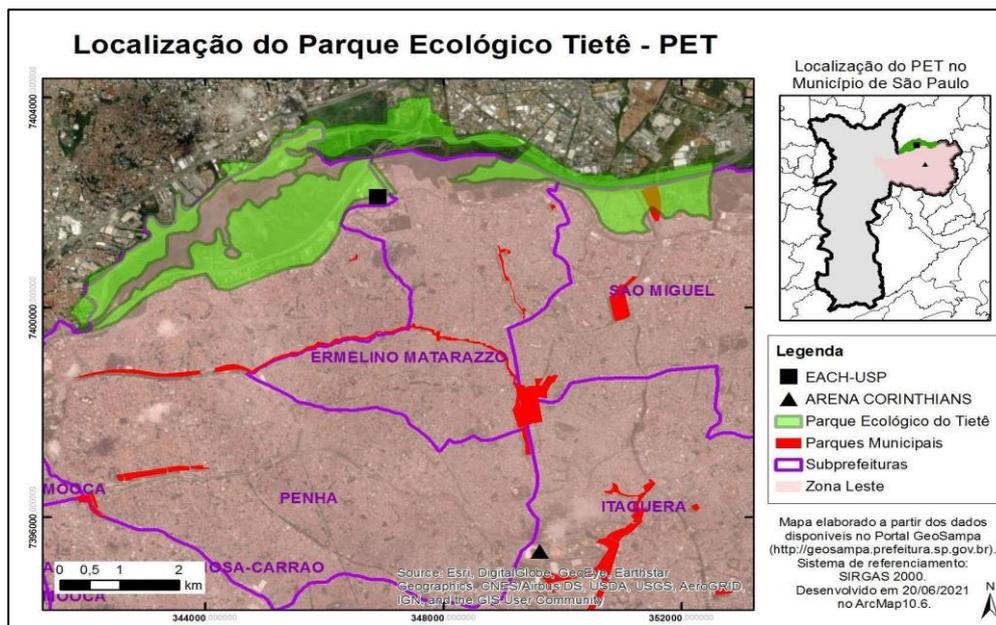
Na definição concebida pelo Ministério do Meio Ambiente (Brasil, 2020), os parques urbanos são considerados áreas verdes urbanas com função ecológica, estética e de lazer, diferentes de praças e jardins públicos, pois os parques possuem uma extensão maior que ambos. Por outro lado, a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do governo do Estado de São Paulo (São Paulo, 2020a) traz uma definição mais detalhada, que explora melhor as funções de um parque urbano, estabelecendo que os mesmos consistem em grandes espaços verdes localizados em áreas urbanizadas de uso público, com o intuito de propiciar recreação e lazer aos seus visitantes. Como foi possível corroborar a partir dos dados coletados na pesquisa, os parques

urbanos possuem relevância para a população no que tange a ampliar a qualidade de vida, por se tratar de um espaço de lazer gratuito, além da importância para a preservação, conservação e manutenção de áreas ambientais.

Segundo a Fundação Florestal, uma Unidade de Conservação [UC] é destinada a proteger e conservar a qualidade ambiental para a melhoria da qualidade de vida da população local e para a proteção dos ecossistemas regionais. As UCs de proteção integral e de uso sustentável estão previstas pela Lei 9985/2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação [SNUC]. Contudo, tal órgão não contempla um grupo de áreas públicas e privadas constituído pelas chamadas 'Outras Áreas Especialmente Protegidas', que estabelecem complexas relações políticas, econômicas e sociais diferenciadas, das quais os Parques Ecológicos fazem parte (Fundação Florestal, 2021).

O Parque Ecológico do Tietê [PET], localizado na Zona Leste de São Paulo (Figura 1), foi inaugurado em 1982. Consiste numa área verde com cerca de 15,6 milhões de m², dividido nos Núcleos Engenheiro Goulart, Vila Jacuí e Ilha do Tamboré. Tem como objetivo preservar a fauna e flora da várzea do rio Tietê e proporciona uma série de atividades culturais, educacionais, recreativas, esportivas e de lazer, recebendo mais de 330 mil visitantes todo mês (São Paulo, 2021a).

Figura 1. Localização do PET



Fonte: Os Autores, a partir de dados do Portal GeoSampa (Prefeitura Municipal de São Paulo, 2021).

A Zona Leste de São Paulo, onde o PET está localizado, possui 33 parques (São Paulo, 2021c), sendo a região mais populosa e carente da cidade. Segundo a Pesquisa Seade realizada no ano de 2020, a Zona Leste I possui 1,63 milhão de habitantes, e a Zona Leste II 2,49 milhões de habitantes. Ainda segundo a pesquisa Seade, as regiões Sul e Leste 2, mais pobres, têm a menor concentração de serviços bancários, hipermercados e equipamentos de lazer. Tal conjuntura converge com a literatura em estudos do lazer, onde se aponta a existência de várias barreiras para a prática do lazer tais como: socioeconômicas, de faixa etária, de violência, do mau planejamento urbano e da falta de estrutura, especialmente em regiões periféricas de grandes cidades (Marcellino, 2002; Uvinha & Stoppa, 2018; WLC, 2018).

O Núcleo Engenheiro Goulart [NEG], local de estudo dessa pesquisa e onde está localizado o PET, foi criado em 1982 com 12,5 milhões de m², em uma área degradada pela extração de areia e utilizada como aterro sanitário (Teramussi, 2008). Atualmente, este núcleo conta com onze equipamentos para atividades esportivas, além de estacionamentos, restaurante, lanchonete e um Centro de Reabilitação de Animais Silvestres. Assim como os outros parques e áreas verdes na cidade, o PET ficou fechado durante um longo período em 2020 e 2021 sem receber visitantes, por determinação do Governo do Estado de São Paulo (São Paulo, 2020b).

REFERENCIAL TEÓRICO

Como aporte teórico para a presente pesquisa, considera-se que o lazer é vital para o desenvolvimento pessoal e social. Trata-se de uma esfera social presente na vida das pessoas e da mais elevada importância, reconhecida como um direito, entre outros, na Constituição Federativa do Brasil e na Declaração Universal dos Direitos Humanos (Vieira Junior, Facini, Lusby & Uvinha, 2020). No entanto, parece não haver uma real dimensão por parte da população sobre os muitos benefícios do lazer para a melhoria da qualidade de vida, manutenção da saúde e bem-estar (Saúde Brasil, 2020; Santana, Tavares, Pires, Romano, Oliveira, Lusby & Uvinha, 2022).

Às vezes por falta de informações, as pessoas ignoram os benefícios que a prática da atividade do lazer pode trazer para nossas vidas, a sua importância e conseqüentemente desconhecem que todos possuem o direito ao lazer. No que se refere ao lazer enquanto um direito, é previsto no artigo 6º da Constituição Federal Brasileira, que explana: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (Brasil, 1988). O lazer é

assim apresentado como um direito constitucional, considerado essencial e, por este motivo, devendo ser oportunizado a todos. Marcellino (2002) enfatiza a relevância da valorização do ambiente de lazer que nos cerca, sendo assim um claro defensor da conservação, revitalização e valorização dos locais em que temos acesso à prática do lazer. Como indaga Melo (2003):

O lazer, numa suposta escala hierárquica de necessidades humanas, seria menos importante que a educação, a saúde e o saneamento, com certeza tidas essas dimensões humanas fundamentais, mas por que seria o lazer menos importante? Além disso, existe relação direta entre lazer e saúde, lazer e educação, lazer e qualidade de vida, as quais não podem ser negligenciadas. (p. 29)

A literatura temática identifica distintas experiências de lazer entre as diferentes classes sociais, com ênfase, assim, nas barreiras socioeconômicas (Silva, Furtado, Maciel Junior, Uvinha, Stoppa & Isayama, 2022). Marcellino (2002) identifica esse fato como sendo as *barreiras interclasses sociais*, que representa que uns são mais beneficiados economicamente do que outros, e que esse fator pode acarretar em vários problemas que inibem e dificultam a prática do lazer, pois muitas vezes uma pessoa gostaria de ir a uma festa e/ou fazer uma viagem para relaxar, porém na maioria das vezes, sem possuir dinheiro suficiente para realizar atividades de lazer, o que é muito comum e constante na sociedade brasileira. Tal situação é corroborada por estudo realizado com 2400 pessoas em distintas regiões do País, onde a questão econômica é identificada como importante barreira de acesso ao lazer (Uvinha, Pedrão, Stoppa, Isayama & Oliveira, 2017).

Camargo (1998) destaca que, ao falar sobre o lazer, não devemos ter falta de solidariedade com as pessoas menos favorecidas, muito pelo contrário, que devemos sempre apoiar programas e propostas de melhoria para a prática do lazer de pessoas com menos recursos financeiros. Outro dificultador na prática do lazer é a dimensão tempo, principalmente nas grandes cidades. Se reflete que muitas pessoas não possuem tempo para a prática do lazer, ficando restrito ao ambiente doméstico, o que é muito prejudicial para a sua qualidade de vida (Marcellino, 2002; Santana et al., 2022). Melo (2003) e Marcellino (2002) também ressaltam que devemos nos preocupar com os efeitos nocivos causados pelo processo de urbanização, que já afetam diretamente a qualidade de vida da população.

Vários benefícios podem ser obtidos nos centros urbanos pela disponibilização de áreas verdes, em equipamentos como, por exemplo, os parques urbanos. Dentre esses benefícios, podem ser apontados: a proteção do meio biótico e abiótico que acarreta na composição e organização de espaços no desenvolvimento das atividades humanas; a valorização ornamental e visual do

ambiente; além da diversificação da paisagem construída. Locais arborizados públicos trazem funções ambientais, contribuem de formas ecológicas e, no que diz respeito ao caráter social, acabam provendo também resultados no âmbito estético, educativo e psicológico para seus habitantes, tornando-se profícuos locais para a prática de esportes de lazer (Henke-Oliveira, 1996; Vieira, 2004; Toledo & Santos, 2008).

Segundo Matias e Caporusso (2009), outro ponto positivo do lazer em áreas verdes são os efeitos diretos sobre a saúde mental e física da população, em que essas áreas atuam no psicológico humano devido a todos os benefícios acarretados ao bem-estar humano, quando em contato com o ambiente natural. A melhoria da qualidade de vida nos centros urbanos está ligada diretamente a fatores de infraestrutura, desenvolvimento socioeconômico e àqueles ligados à questão ambiental. Com a intenção de melhorar a qualidade de vida, seja por meio da recreação, da preservação ambiental, das áreas de preservação dos recursos hídricos e do potencial de sociabilidade, essas áreas se constituem como atenuantes da paisagem urbana (Loboda & Angelis, 2005).

Uma reflexão pertinente, resgatada por Pereira (1998), está relacionada às formas de passividade perante as atividades de lazer. Identifica-se o passivo ao lazer de consumo, como em cinemas, teatros, televisão, shopping centers, somado à contemplação como leitura. Já o lazer ativo refere-se principalmente às atividades físicas como as caminhadas, as práticas esportivas e as lúdicas por meio de brincadeiras e jogos. Os parques urbanos podem apresentar diversos espaços para a realização dessas duas formas de interação com o lazer, realizadas ativa/passivamente de forma individual ou coletiva.

A qualidade do espaço de lazer é de suma importância, fato que foi ainda mais destacado durante a pandemia de Covid-19, onde as diferenças sociais se ressaltaram e pessoas com menor poder econômico geralmente tiveram de se manter isoladas, em ambientes muitas vezes insalubres, enquanto os mais abastados tinham um local onde podiam manter-se isolados sem perder totalmente sua qualidade de vida (Ding et al., 2021; Santana et al., 2022). Ainda sobre a pandemia e os possíveis impactos socioeconômicos no usufruto do lazer, destacamos a contribuição de Braga (2020): “Em países como o Brasil, onde as desigualdades são extremamente marcadas, é consenso que o lazer ainda é um direito a ser conquistado, assim como as condições objetivas que permitam sua fruição. Porém, em situações adversas como a

atual, o enredamento do contexto tende a complexificar ainda mais as variáveis determinantes das práticas de lazer, assim como as de sua ausência” (p. 9).

Na reconfiguração do lazer durante a pandemia, além da estrutura de um bom local para passar o isolamento, outra diferença social evidenciada foi no que tange também ao acesso às tecnologias. Durante a pandemia, no intuito de suprir a necessidade de socialização, o uso de aplicativos, plataformas e smartphones se intensificaram para aproximar as pessoas, ainda que virtualmente (Cavalcante, 2020). Num período de forte isolamento imposto pela pandemia, com o impedimento de sair e se relacionar, o meio de comunicação usufruído pela população se deu por aparelhos celulares, equipamentos como microcomputadores e notebooks com acesso à internet e plataformas de videoconferência como o Google Meet, Zoom e Teams. Já o lazer e entretenimento foi tomado pelo consumo das plataformas de streaming como Netflix, Prime Vídeo e Globoplay, entre outras, além dos smartphones que ocuparam ainda mais o tempo de todas as pessoas que navegaram de modo infundável pelas muitas redes sociais em busca de entretenimento. Vale ressaltar que a habitude dessas tecnologias pode tornar mais intensa as desigualdades sociais no usufruto do lazer, pois “nem todas as pessoas possuem recursos financeiros para a compra e uso de um bom smartphone como forma de suprir a limitação ou ausência de espaços públicos de lazer” (Conceição, 2021, p. 506).

Sobre a proximidade com a tecnologia na pandemia e as possibilidades de vivência do lazer em sua correlação com as possíveis barreiras socioeconômicas, o periódico El País, em uma reportagem realizada durante a pandemia de Coronavírus, retratou as percepções sobre as diferenças sociais no Brasil na ótica de adolescentes de realidades sociais bem diferentes (Betim, 2020). Na matéria intitulada “Jovens têm choque de consciência sobre privilégios e injustiças do Brasil durante a pandemia”, foram coletados diversos depoimentos com destaque para a questão da desigualdade social, além da relevância do lazer em suas múltiplas formas. A matéria destaca em geral que “enquanto alguns romantizam a quarentena e falam sobre se reinventar e se adaptar às plataformas online, outras pessoas nem mesmo tem acesso à internet”. Entre os relatos, uma moradora de Higienópolis, bairro com elevado poder aquisitivo na cidade de São Paulo, destacou que “*não poder sair é muito cruel*”, enquanto uma moradora da periferia da mesma cidade retrata a dificuldade de acesso à internet. Já uma entrevistada residente em bairro de classe média na cidade do Rio de Janeiro salienta que realizar exercícios físicos pelo aplicativo não é a mesma coisa, sendo que o que mais sente falta é de jogar futevôlei na praia.

Em outra declaração, se ressalta que é possível ver que a natureza está voltando no pós-pandemia já que o mundo virtual “*não se mostra tão interessante*”. Em outro relato, uma jovem da periferia explica sobre estar emocionalmente fragilizada: “*Eu tenho problemas de asma e coração e gostaria muito de poder caminhar, mas não tenho nenhum tipo de espaço para fazer exercício...*”. Outra moradora da periferia de São Paulo, que viu sua vida reduzida a um quarto e que sentiu sua saúde mental abalada, relata a sua percepção de que as opções de lazer dos jovens da periferia foram reduzidas, ao contrário de jovens de classe média ou alta que, para ela, “*vão ter uma piscina dentro do condomínio ou de casa, vão conseguir colocar o som alto, se divertir... agora, a gente aqui não dá*”. Tais reflexões reforçam o que a literatura temática destaca em termos de desigualdade social e do desafio de ressignificar o lazer em tempos pandêmicos, onde grande parte das atividades reconhecidas de lazer foram colocadas em segundo plano.

O distanciamento social e as quarentenas coletivas, entretanto, escancararam assimetrias e aprofundaram fissuras historicamente impressas nos tecidos sociais. Numa análise em nível global, indivíduos de grupos socialmente mais vulneráveis (moradores de bairros periféricos, trabalhadores precarizados ou desocupados, populações de rua e LGBTQI+, imigrantes, refugiados, indígenas, negros e mulheres, dentre outros) tornaram-se os mais afetados. (Braga, 2020. p. 7)

361

Em suma, apresenta-se um certo consenso na literatura acadêmica e no senso comum de que o lazer foi consideravelmente impactado no cenário de isolamento social provocado pela pandemia de Covid, já que as opções foram restringidas ao espaço domiciliar, diminuindo consideravelmente a possibilidade de interação com ambientes externos e com aglomerações de pessoas (Couto, Rezende & Medina, 2020; Ribeiro, Santana, Tengan, Silva & Nicolas, 2020; Clemente & Stoppa, 2020; Ding et al., 2021; Santana et al., 2022). Tais restrições sugerem ter sido ainda mais impactantes na população socioeconomicamente mais vulnerável, como destacado. Assim, locais abertos e com boa frequência de público antes da pandemia, como os parques urbanos, foram seriamente impactados pelas restrições impostas pela pandemia do Covid, restringindo as opções de atividades de lazer e turismo e trazendo assim expressivas limitações para o desenvolvimento da saúde física e mental nas mais diversas populações e realidades socioculturais.

METODOLOGIA

Para avaliar a percepção dos frequentadores do Parque, realizou-se um estudo de caráter descritivo quanti-qualitativo, pois “os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem, [...]

trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para melhor compreensão dos fenômenos” (Neves, 1996, p.4). Veal (2011, p.29) afirma que “[...] a pesquisa descritiva é muito comum na área de lazer e turismo” e Dencker (1998) complementa que a pesquisa descritiva visa estabelecer relações entre variáveis para descrever fenômenos e utiliza técnicas padronizadas para coletas de dados como, por exemplo, os questionários e entrevistas que, com suas respostas, oferecem um panorama de uma dada situação no momento da pesquisa.

Enquanto procedimentos de pesquisa, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e questionários fechados, visando à triangulação dos dados (Creswell, 2016), para formar uma perspectiva diversificada composta pela combinação de diferentes métodos de coleta de dados e diferentes momentos no tempo. Foi também realizada a análise qualitativa e quantitativa dos comentários (opiniões) registrados na plataforma colaborativa de viagens do TripAdvisor (Plataforma Colaborativa Tripadvisor, 2021) em dois períodos: um pré-pandemia, entre janeiro de 2019 e março de 2020; e outro, durante a pandemia entre abril de 2020 e maio de 2021. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação [TIC] tem sido uma constante no setor de turismo, sendo o TripAdvisor uma multiplataforma de serviço turísticos, um dos principais portais do setor de turismo, lazer e viagens. Segundo Almazán e González (2021), a plataforma TripAdvisor é uma das mais utilizadas pelos viajantes em todo o mundo, com cerca de 490 milhões de visitantes mensais, estando presente em 49 mercados e registrada em 28 idiomas.

O método quantitativo utilizado para a averiguação dos comentários foi a análise de conteúdo, com a tabulação da opinião dos visitantes e a produção de gráficos que indicam porcentagens dos gêneros dos visitantes, suas atividades de interesse, notas e os destaques sobre a infraestrutura do PET. Na pesquisa de campo qualitativa, foram realizadas 30 entrevistas in loco estruturadas para os visitantes, com as perguntas: nome, idade, cidade de residência, bairro [caso morasse na cidade de São Paulo], sexo [gênero], por que escolheu visitar o PET, utilizou qual infraestrutura do Parque, de 1 a 5 qual nota você dá para o Parque, quantas vezes por mês frequenta o Parque, já frequentava o Parque antes da pandemia, qual era a importância do Parque para você antes da pandemia, qual é a importância do Parque agora para você. A maioria das perguntas era de múltipla escolha e somente as duas últimas abertas. As respostas foram sistematizadas, com elaboração de gráficos e porcentagens e também nuvens de palavras para

as respostas abertas, onde quanto mais uma palavra é citada maior ela é representada. Foi realizada também uma entrevista qualitativa virtual semiestruturada em junho de 2021 com dois administradores do PET, designados pelo atual gestor do parque para atender aos autores. O objetivo desta entrevista foi identificar quais os maiores desafios enfrentados pela gestão do parque durante a pandemia e se houve alguma diferença na visitação do PET antes da pandemia e atualmente.

RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados referem-se   análise feita dos comentários da multiplataforma TripAdvisor, bem como ao resultado da pesquisa de campo realizada junto a visitantes *in loco* no PET, além das entrevistas com gestores do parque. Reitera-se que os períodos examinados no TripAdvisor compreendem a pré-pandemia, iniciando no mês de janeiro de 2019 a março de 2020, e o período pand mico de abril de 2020 a maio de 2021. Já as pesquisas de campos e as entrevistas com os gestores foram realizadas no primeiro semestre de 2021, ou seja, durante a pandemia.

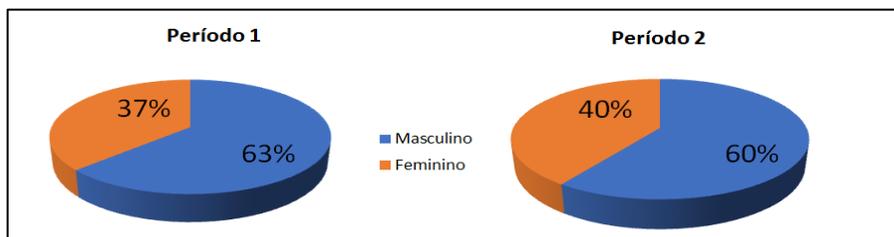
Comentários do TripAdvisor - A análise realizada no site da plataforma colaborativa de viagens TripAdvisor apontou 506 comentários realizados por frequentadores do parque, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Comentários divididos por período

Período analisado	Quantidade de comentários
Período 1 (P1): pré-pandemia - janeiro/2019 até março/2020	397
Período 2 (P2): durante a pandemia - abril/2020 até maio/2021	109

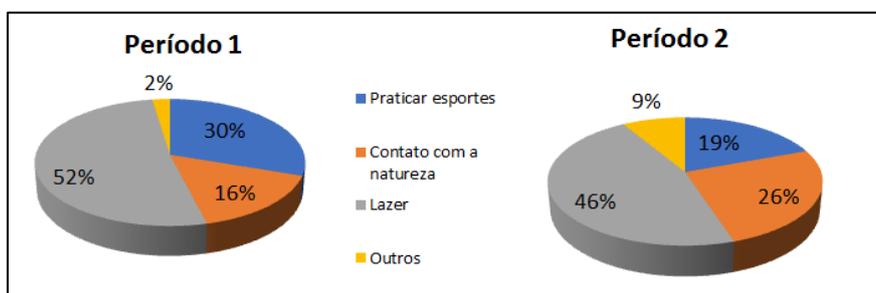
Dentre os comentários realizados, nos dois períodos, a maioria pode ser identificada como sendo do g nero masculino, conforme Figura 2. Com rela o às atividades de interesse, conforme demonstrado na Figura 3, em ambos os períodos o lazer, a prática de esportes e o contato com a natureza possuem um grande destaque, sendo que no período 1 se destacaram o lazer (52 %) e a prática de esportes (30 %), enquanto que no período 2 temos o lazer (46 %) e o contato com a natureza (26 %) com maior percentual de respostas, o que reforça a valoriza o de espaços abertos ao ar livre.

Figura 2. Gênero dos autores dos comentários



Fonte: Os Autores.

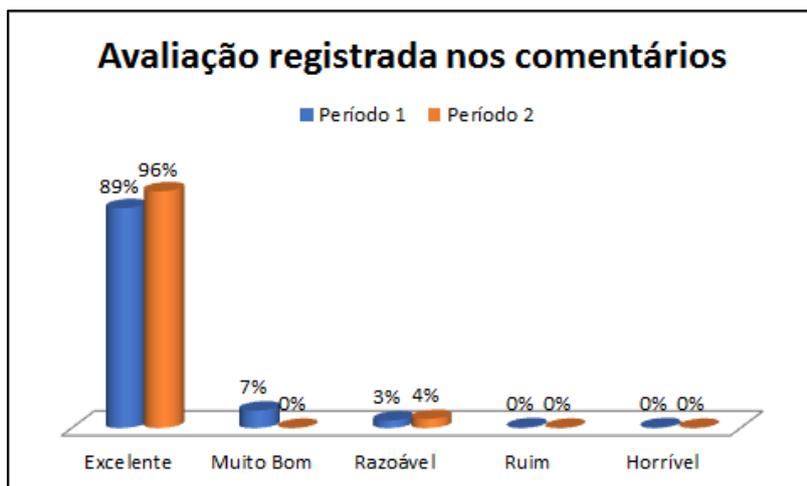
Figura 3. Atividades de interesse



Fonte: Os Autores.

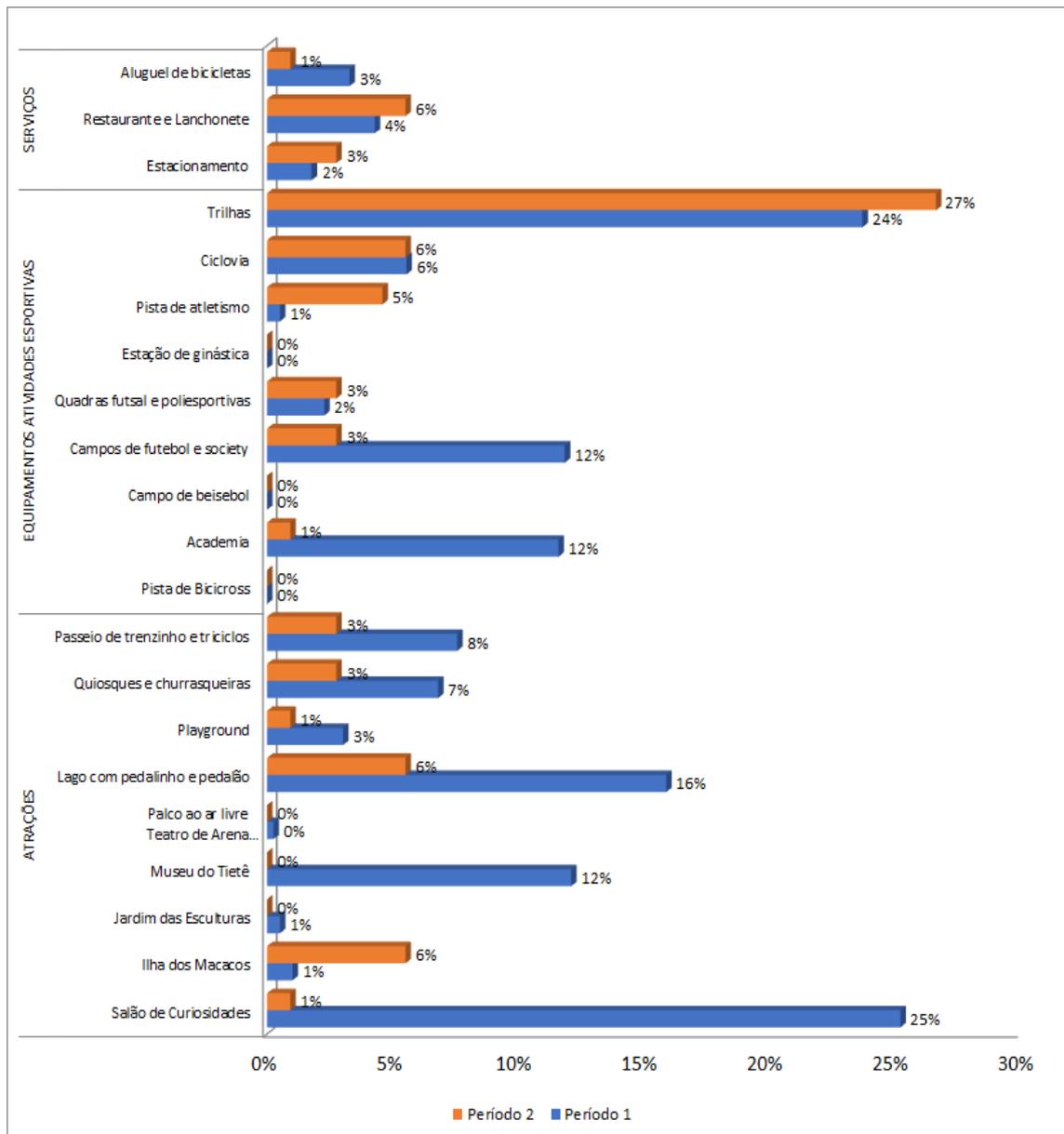
A nota mais utilizada para o parque foi “excelente” nos dois períodos. Vale ressaltar que nenhuma avaliação foi tida como “ruim” ou “horrível” (Figura 4). No período 1, conforme Figura 5, as infraestruturas do PET mais citadas foram o Salão das Curiosidades (25 %) e as trilhas (24%), enquanto que no período 2 deu-se destaque para as trilhas com 27 %, o que mais uma vez evidencia a relevância do contato com a natureza unido a prática de atividade física ao ar livre.

Figura 4. Notas



Fonte: Os Autores.

Figura 5. Infraestrutura do PET

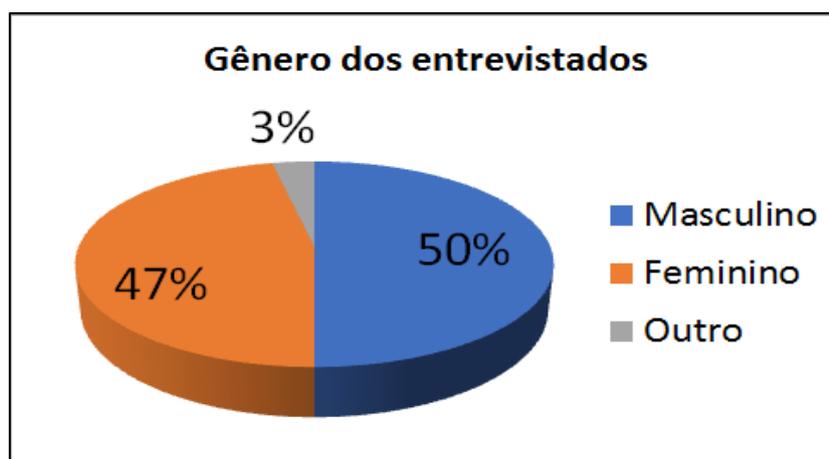


Fonte: Os Autores.

De acordo com a Figura 5, podemos observar que somente a academia, o Museu do Tietê e o Salão de Curiosidades são ambientes fechados. Todos os demais são ambientes abertos, que atraem a população que está em busca de atividades que podem ser desenvolvidas ao ar livre, muitas vezes conseguindo contato com a natureza numa grande metrópole como São Paulo.

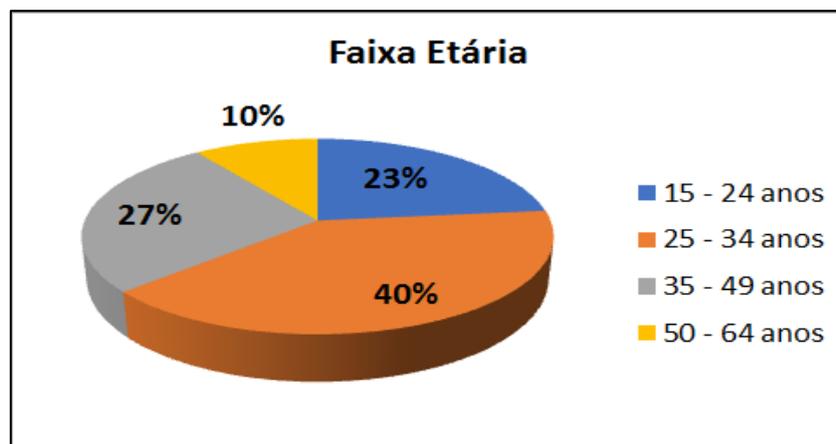
Entrevistas - No primeiro semestre de 2021 foram realizadas 30 entrevistas no NEG, aos Domingos (dia geralmente com grande público). A maioria dos respondentes se identificou como sendo do gênero masculino (50 %), conforme Figura 6, e 40 % encontravam-se na faixa etária entre 25 e 34 anos (Figura 7). Grande parte dos respondentes era morador da cidade de São Paulo (87 %) e de bairros da Zona Leste, próximos ao parque.

Figura 6. Gênero dos entrevistados



Fonte: Os Autores.

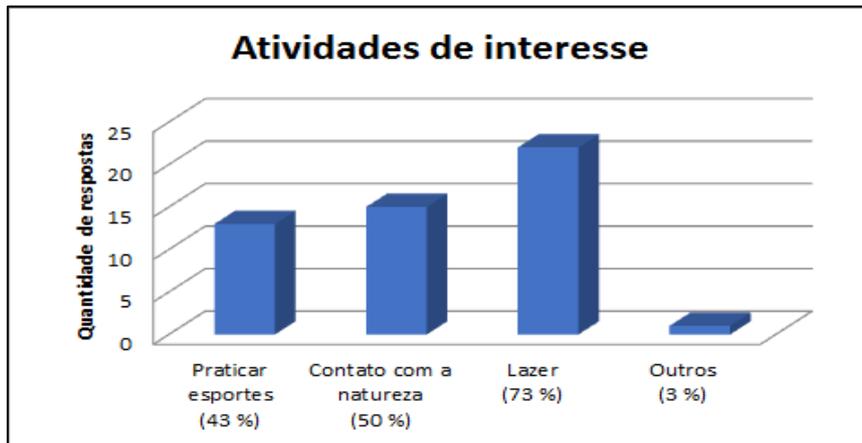
Figura 7. Faixa etária dos entrevistados



Fonte: Os Autores.

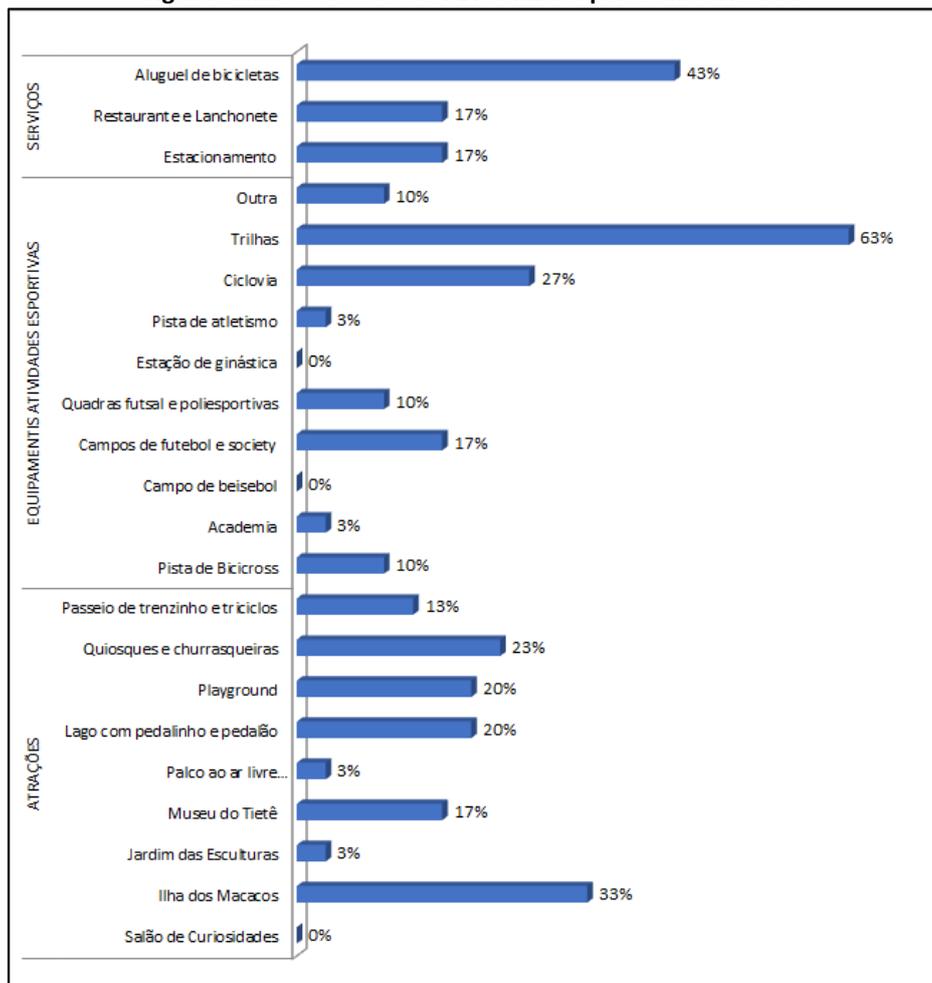
Quando perguntados sobre por que escolheram visitar o PET, a maioria das respostas foi pelo lazer (73 %), seguido de contato com a natureza (50 %), praticar esportes (43 %) e outros (3 %), conforme Figura 8. A infraestrutura do parque mais utilizada foram as trilhas com 63 %, seguida pelo aluguel de bicicletas com 43 % e a Ilha dos Macacos com 33 % (Figura 9).

Figura 8. Faixa etária dos entrevistados



Fonte: elaborado pelos autores.

Figura 9. Infraestrutura do PET utilizada pelos entrevistados



Fonte: Os Autores

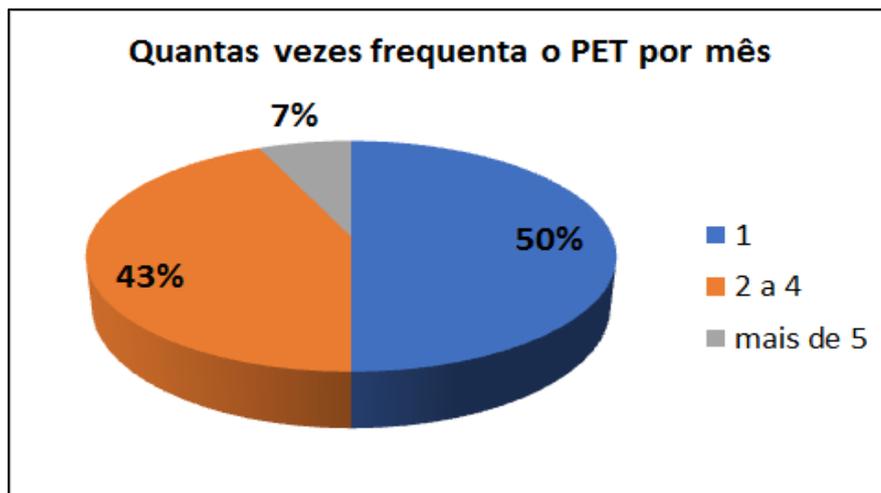
A maioria dos entrevistados avaliou bem o parque, conforme a Figura 10, sendo que 47 % atribuiu a nota excelente e 50 % o muito bom. A maior frequência de visitação ao NEG é de uma vez por mês com 50 % das respostas, seguida de 2 a 4 vezes por mês com 43 % (Figura 11). A grande maioria das pessoas entrevistadas (80 %) já visitava o parque antes da pandemia.

Figura 10. Avaliação do PET pelos entrevistados



Fonte: Os Autores.

Figura 11. Frequência de visitação



Fonte: Os Autores.

Ao responderem sobre qual era a importância do parque antes da pandemia, a maioria citou que utilizava o PET para lazer, praticar esportes e distração, destacadas na nuvem de palavras da Figura 12. Quando perguntados sobre a importância do parque agora, as respostas mais

Entrevista com gestores do PET - Dois gestores do PET participaram da entrevista, que foi realizada em junho de 2021, de forma virtual, juntamente com os autores do presente trabalho. Eles esclareceram que os principais objetivos do parque são oferecer cultura, esporte e contato com a natureza para seus frequentadores.

Os grandes desafios para a administração do Parque durante a pandemia, segundo os gestores, foram relacionados aos recursos humanos e financeiros. Com relação aos recursos humanos, uma das dificuldades estava ligada à grande parte dos funcionários pertencerem ao grupo de risco para a Covid-19, com idade avançada, que teve de ser compulsoriamente afastado do trabalho presencial, fato que acabou sobrecarregando os demais funcionários [78 no total]. Apontaram ainda que, de modo geral, são poucos funcionários para cuidar de todo o parque, por sua grande extensão. Quando tratados dos desafios relacionados aos recursos financeiros, observaram que parte do orçamento do parque foi contingenciado e houve um aumento de custos para se adequar às regras do Plano SP, com a instalação de dispensers de álcool gel, sinalização visual, aquisição de máscaras, instalação de catracas para controle de acesso, entre outros.

Quando o Plano SP permitiu a reabertura parcial do parque (São Paulo, 2020b), o maior desafio foi a fiscalização e providenciar que os visitantes respeitassem as medidas de segurança, como o distanciamento social e a utilização de máscaras, além da não utilização dos equipamentos que ainda se encontravam interditados. Por conta da dificuldade de fiscalização, parte dos equipamentos do parque estão sendo utilizados pelos frequentadores, mesmo não estando oficialmente liberados. Após a reabertura, com a instalação de catracas para o controle de acesso, foi possível verificar que a visitação teve grande queda comparativamente ao período pré-pandemia. Atualmente, o público que está visitando o parque é formado em sua maioria por famílias, menos pessoas indo somente para a prática de esportes, boa parte proveniente de bairros próximos ao parque, enquanto que antes da pandemia recebiam visitantes de todo o município de São Paulo, além de cidades próximas.

Destacaram que os eventos são importantes para o parque, pois atraem um grande público, porém estes ainda continuavam suspensos por conta da pandemia na época da entrevista.

Discussões - A partir da análise dos comentários do TripAdvisor, pode-se perceber que no período 2, localizado durante a pandemia [abril 2020 a maio 2021], houve um aumento de

interesse pelo contato com a natureza, crescendo a procura pelas trilhas, elevação que também foi observada nas entrevistas. Este fato pode ser explicado, no nosso entendimento, pela longa duração da quarentena e pela necessidade da população de sair de suas casas e conseguir fazer atividades ao ar livre, com um mínimo de segurança. Vale ressaltar que a trilha sugere uma combinação da busca pela atividade física juntamente com o contato com a natureza. Pode-se perceber que, para os entrevistados, não houve mudança na importância do parque, porém estes passaram a valorizar ainda mais as atividades que tiveram de deixar de realizar durante a pandemia, como a prática de esportes e passeios ao ar livre.

Durante a entrevista com os administradores do PET, diversos dados levantados na pesquisa foram confirmados, como a maior procura pelas trilhas, que a maioria dos visitantes atuais já frequentava o parque anteriormente, e que estes são de localidades próximas. Antes da pandemia, os visitantes advinham de regiões mais distantes, como a de Guarulhos e de outros municípios vizinhos da Zona Leste de São Paulo, o que denota um impacto na mobilidade da população aliás constatado nas entrevistas coletadas, onde os visitantes informaram serem de bairros próximos. Os administradores verificaram, por meio da instalação de catracas para controle de acesso, uma brusca queda no número de visitantes, que antes da pandemia chegava a 300 mil por mês no NEG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresentou resultados de análises de opiniões dos visitantes por meio do TripAdvisor e de entrevistas feitas *in loco* com visitantes do NEG, além de entrevista realizada com administradores do PET, as quais permitiram comparações antes e durante a pandemia, em relação à importância e as atividades realizadas no Parque. Dentro do cenário apresentado, pode-se verificar que a importância do NEG não foi afetada durante a pandemia no olhar de seus frequentadores. Não obstante, a relevância do parque como equipamento de lazer, principalmente ao ar livre, se intensificou, com a maior procura por locais abertos, contato com a natureza e a ampla utilização das trilhas.

Considera-se que o referido estudo conseguiu alcançar os objetivos propostos, ficando destacada a relevância para população de um parque urbano do porte do PET dentro da metrópole paulistana. Tal fato ocorre não apenas no período pandêmico analisado, mas também antes da pandemia, objetivando a qualidade de vida diária de seus habitantes que estão

em busca de lazer, contato com a natureza e prática de esportes. Reconhece-se a limitação do estudo por se referir apenas a um parque urbano de uma cidade brasileira, o que obviamente não permite generalizações. Recomenda-se assim a ampliação de estudos em outros parques urbanos, inclusive de outros grandes municípios, averiguando os impactos causados pelas restrições impostas pela pandemia, pois assim poderia ser feito um estudo comparativo entre grandes centros urbanos brasileiros.

REFERÊNCIAS

- Almazán, R. S., & González, R. O. (2021). Plataformas online en la 'nueva normalidad': el caso TripAdvisor. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 13(Especial Covid-19), 1-17. [Link](#)
- Betim, F. (12 mai. 2020). Jovens têm choque de consciência sobre privilégios e injustiças do Brasil durante a pandemia. *El País - Sociedade*. [Link](#)
- Braga, D. C. (org.) (2020). *Lazer em Tempo de Isolamento Social - Desafios e Ressignificados*. São Paulo: ECA-USP.
- Brasil [Ministério do Meio Ambiente]. (2020). *Parques e áreas verdes*. [Link](#)
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal. [Link](#)
- Camargo, L. O. L. (1998). *Educação para o Lazer*. São Paulo: Moderna.
- Cavalcante, F. R. (2020). Aplicativos para Smartphones que possibilitam o lazer em tempos de lockdown. *Licere*, 23(3), 369-390. [Link](#)
- Clemente, A. C. F., & Stoppa, E. A. (2020). Lazer doméstico em tempos de pandemia da Covid-19. *Licere*, 23(3), 460-484. [Link](#)
- Conceição, V. M. (2021). Impactos da pandemia de Covid-19 no lazer e no trabalho do professor universitário em home office. *Licere*, 24(3), 490-523,. [Link](#)
- Couto, A. C. P., Rezende, F. H. F., & Medina, A. C. R. (2020). Os impactos causados pelos decretos da Prefeitura de Belo Horizonte no lazer da população. *Licere*, 23(3), 190-215. [Link](#)
- Creswell, J. W. (2016). *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.
- Dencker, A. de F.M. (1998). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. São Paulo: Futura.

Santos, P. C. M., Argentin, P. M., Camargo, T. C. R., & Uvinha, R. R. (2023). Lazer, turismo e qualidade de vida em parques urbanos: Uma reflexão sobre os impactos da pandemia no Parque Ecológico do Tietê. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 15(2), 353-375.
<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v15i2p353>

- Ding, K., Yang, J., Chin, M. K., Sullivan, L., Demirhan, G., Violant-Holz, V., Uvinha, R. R., Dai, J., Xu, X., Popeska, B., Mladenova, Z., Khan, W., Kuan, G., Balasekaran, G., & Smith, G. (2021). Mental health among adults during the Covid-19 pandemic lockdown: A cross-sectional multi-country comparison. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(5), 1-16. [Link](#)
- Emmendoerfer, L., & Biz, A. A. (2021). Smart tracking: ferramenta de health and safe tourism para a Covid-19. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 13(4), 1-15. [Link](#)
- Fundação Florestal. (2021). Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. *Unidades de Conservação*. [Link](#)
- Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados [Seade]. (2020). *São Paulo diversa: uma análise a partir de regiões da cidade*. [Link](#)
- Gomes, D. R., & Uvinha, R. R. (2021). Barreiras de acesso ao lazer e ausência de políticas públicas: impactos nas juventudes negras do Jardim Brasil São Paulo. *Licere*, 24(4), 115-148. [Link](#)
- Henke-Oliveira, C. (1996). *Planejamento ambiental na cidade de São Carlos (SP) com ênfase nas áreas públicas e áreas verdes: diagnóstico e propostas*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos, Brasil. [Link](#)
- Loboda, C. A., & Angelis, B. L. D. (2005). Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. *Ambiência*, 1(1), 125-139. [Link](#)
- Marcellino, N. C. (2002). *Estudos do Lazer: uma introdução*. Campinas-SP: [s.n.].
- Matias, L. F., & Caporusso, D. (2009). *Áreas Verdes Urbanas: avaliação conceitual e metodológica a partir do estudo de caso na cidade de Paulínia, São Paulo, Brasil*. Campinas: Unicamp.
- Melo, V. A. (2003). *Introdução ao Lazer*. Barueri, SP: Manole.
- Neves, J. L. (1996). Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração*, 1(3), 1-5. [Link](#)
- Pereira, S. C. (1998). A prática do lazer em Blumenau: execução ou apropriação do espaço. *Dynamis*, 6(23), 227- 245.
- Plataforma Colaborativa Tripadvisor. (2021). *Parque Ecológico do Tietê*. [Link](#)
- Prefeitura Municipal De São Paulo. (2021). *GeoSampa*. [Link](#)

Santos, P. C. M., Argentin, P. M., Camargo, T. C. R., & Uvinha, R. R. (2023). Lazer, turismo e qualidade de vida em parques urbanos: Uma reflexão sobre os impactos da pandemia no Parque Ecológico do Tietê. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 15(2), 353-375.
<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v15i2p353>

- Ribeiro, O. C. F., Santana, G. J. de, Tengan, E. Y. M., Silva, L. W. M. Da, & Nicolas, E. A. (2020). Os impactos da pandemia da Covid-19 no lazer de adultos e idosos. *Licere*, 23(3), 391-428. [Link](#)
- Rodrigues, R. M. A. (2019). *Atividade física de lazer nos parques urbanos públicos na cidade de São Paulo*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Brasil. [Link](#)
- Santana, W. F., Tavares, G. H., Pires, L. C., Romano, F. S., Oliveira, N. R. C., Lusby, C., & Uvinha, R. R. (2022). The decrease in the physical activity levels during the COVID-19 social distancing period. *Motriz*, 28, 1-10. [Link](#)
- Santos, R. O., & Lussac, R. M. P. (2009). A relevância do esporte lazer na vida do trabalhador. *Revista EF Deportes*, 14(137), s/p. [Link](#)
- São Paulo. (2020a). Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. *Parque urbano*. [Link](#)
- São Paulo. (2020b). Decreto n. 64.881, de 22 de março de 2020. *Decreta quarentena no Estado de São Paulo, no contexto da pandemia do COVID-19 (Novo Coronavírus), e dá providências complementares*. [Link](#)
- São Paulo. (2021a). *Parque Ecológico do Tietê*. [Link](#)
- São Paulo. (2021b). Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. *Parque Engenheiro Goulart*. [Link](#)
- São Paulo. (2021c). Secretaria do Verde e Meio Ambiente. *Divisão De Gestão De Parques Urbanos (DGOU)*. [Link](#)
- Saúde Brasil. (2020). *O que significa ter saúde?*. [Link](#)
- Silva, L. C. X., Furtado, R. M., Maciel Junior, M. L., Uvinha, R. R., Stoppa, E. A., & Isayama, H. F. (2022). Constraints on leisure in Brazil: an analysis according to gender and income. *Pasos. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 20(4), 885-900. [Link](#)
- Teramussi, T. M. (2008) *Percepção Ambiental de estudantes sobre o Parque Ecológico do Tietê, São Paulo- SP*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Brasil.
- Toledo, E. S., & Santos, D. G. (2008) Espaços livres de construção. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, 3(1), 73-91. [Link](#)
- Uvinha, R. R., & Stoppa, E. A. (2018) Grupo Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade de São Paulo. In: R. R. Uvinha. (org), *Lazer no Brasil: grupos de pesquisa e associações temáticas* (pp. 36-51). São Paulo: Sesc.

Santos, P. C. M., Argentin, P. M., Camargo, T. C. R., & Uvinha, R. R. (2023). Lazer, turismo e qualidade de vida em parques urbanos: Uma reflexão sobre os impactos da pandemia no Parque Ecológico do Tietê. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 15(2), 353-375.
<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v15i2p353>

Uvinha, R. R., Pedrão, C. C., Stoppa, E. A., Isayama, H. F., & Oliveira, N. R. C. (2017) Leisure practices in Brazil: a national survey on education, income, and social class. *World Leisure Journal*, 59(4), 294-305. [Link](#)

Veal, A. J. (2011). *Metodologia de Pesquisa em Lazer e Turismo*. São Paulo: Aleph.

Vieira Júnior, J. A. H., Facini, K. R., Lusby, C., & Uvinha, R. R. (2020). Leisure as a social transformation in the community: the experience of the World Leisure Organization Field School in São Paulo, Brazil. *World Leisure Journal*, 62(3), 182-199. [Link](#)

Vieira, P. B. H. (2004). *Uma visão geográfica das áreas verdes de Florianópolis, SC: estudo de caso do Parque Ecológico do Córrego Grande (PECG)*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

WLC. World Leisure Congress. (2018) Leisure beyond constraints. *Proceedings*. World Leisure Organization. São Paulo: Sesc. [Link](#)

PROCESSO EDITORIAL

Recebido: 21 set. 2022.

Aceito: 19 dez. 2022.